

O fabricante de bolsas de estudo

Ele transita com desembaraço pelo Ministério da Educação e participa de reuniões importantíssimas, como a de setembro do ano passado que definiu o reajuste das bolsas-de-estudo concedidas pelo salário-educação. Até mesmo o ministro Carlos Chiarelli mostrou-se impressionado com seus argumentos. Após a reunião, foi convidado para participar do encontro que definiria os valores das bolsas para 1991.

Seu nome é Basile Demetre Anastassakis, diretor-superintendente da Confederação Nacional de Estabelecimentos de Ensino (CNEE), acusado principal do processo nº0546, de 1983, movido pela Procuradoria-Geral do FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Anastassakis é apontado como o criador de uma "indústria de bolsas-de-estudo" em suas escolas si-



Foto: Ricardo Chaves/AE

Anastassakis:
acusado de fraude causa boa
impressão ao ministro.

tuadas na Baixada Fluminense. O Centro Educacional Silveira Leite, de sua propriedade, fraudou o FNDE com o recebimento de mais bolsas-de-estudo do que a

capacidade de suas escolas. Só em uma delas, localizada em Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, a fiscalização constatou que Anastassakis recebeu do Governo Federal por 1.500 bolsas, quando cabiam na escola apenas 846 alunos.

Alunos de 3 anos

As provas contra Anastassakis não páram aí: junto com seus três sócios - Ely Vaillante, Adilson Gomes dos Santos, Ubiracy Costa e Urbano Júlio Monteiro -- ele também é acusado de cobrar complementação do valor das bolsas. E de manter as escolas, prédios e mobiliário em situação precária. O mobiliário - mesas grandes, no lugar de carteiras individuais - evidenciava o propósito de alcançar um número maior de alunos. Entre os alunos dessas escolas, segundo o relatório do Departamento

Estadual do MEC, havia crianças de três e quatro anos "cursando" a primeira série do 1º grau.

Falcatrue e cautela

O processo contra a fraude ainda transita na Justiça. Em 1989, a Justiça Federal determinou a penhora dos bens de Anastassakis, mas ele já havia se desfeito praticamente de tudo e se mudado para Brasília. Aos 66 anos, Anastassakis diz que aguarda, há oito anos, ser convidado pela Justiça Federal para depor. Considera-se injustiçado e nega as acusações. Garante, também, que sabe de muitas falcatrues na área do salário-educação, mas age com cautela. Aparentemente, guarda munições para um confronto futuro: "se abro minha defesa agora, fico vulnerável".